

Banco prevê volta do financiamento externo

por Isabel Nogueira Batista
do Rio

As medidas anunciadas como parte de um acordo externo preliminar foram bem recebidas no meio bancário. "Qualquer regularização do relacionamento entre o Brasil e o sistema bancário internacional é positiva", avaliou o presidente do Banco Montreal, Pedro Leitão da Cunha, que acredita num aumento do fluxo de recursos externos para o País, não apenas no montante contemplado pelo "acordo", mas também para um maior financiamento do comércio exterior.

Na opinião do vice-presidente do conselho do Banco Nacional, Genival de Almeida Santos, o acordo preliminar com os bancos privados é um "bom passo" na direção de um retorno ao sistema financeiro internacional, reabrindo a possibilidade de financiamento do desenvolvimento a longo prazo do país, através do acesso a recursos externos. "Precisamos disso, já que esta-

mos gerando um volume insuficiente de poupança interna", comentou Almeida Santos. De qualquer forma, Almeida Santos acredita que o Brasil não pode pagar mais do que um terço dos juros devidos. O restante, segundo ele, deveria ser refinaciado a longo prazo, num período de 20 a 25 anos, com um prazo de carência de 8 a 10 anos.